

*Deus é amor, e todos/as  
as nós fomos criados/as à  
Sua imagem. Portanto,  
todos/as nós temos a  
mesma dignidade. E sem  
nós escision que o amor aos  
outros é necessário na vida de  
todos/as cristãos/as. Porém  
o amor dos/as cristãos/as  
não é somente para aqueles  
que o merecem. Sem  
dúvida, é mais fácil amar*

# O AMOR NÃO CRIA VÍTIMAS



## UMA REFLEXÃO SOBRE A IGUALDADE

THE LATINO/LATINA  
ROUNDTABLE PROJECT  
of the Center for Lesbian and Gay Studies  
in Religion and Ministry



# O AMOR NÃO CRIA VÍTIMAS

## UMA REFLEXÃO SOBRE A IGUALDADE

Este caderno é para você, sua família e sua igreja.

Leia devagar, pense no que você está lendo, converse com sua família e amigos/as, mas, sobretudo, coloque-o em prática.

### **1. Deus é amor, e todos/as nós fomos criados à Sua imagem. Portanto, todos/as nós temos a mesma dignidade.**

El O Cristianismo sempre acreditou<sup>1</sup> que Deus ama todas as pessoas, sempre e em todas as partes, sem limites, incondicionalmente e sem exceções.<sup>2</sup> Por quê? Porque os cristãos/ãs sempre acreditaram que Deus é amor compassivo: e se Deus é amor, então Deus não pode jamais agir com nenhum outro motivo ou conduta contrária ao amor.<sup>3</sup> Se Deus atuasse com qualquer razão ou comportamento contrário ao amor, Deus deixaria de ser Deus ... e isso é impossível.

Por tanto, os/as cristãos/ãs sempre confiaram que Deus perdoa e compreende. Por isso também, o mandamento principal e mais importante que Jesus nos ensinou foi a amar a Deus e ao próximo—especialmente sem olhar quem é o próximo a quem amamos.<sup>4</sup> Jesus acusou duramente de hipócritas aqueles que primeiro olhavam quem era o próximo e como este se comportava antes de amá-lo/a.

Amar os outros, sem limites, incondicionalmente e sem exceção, é imitar a

---

<sup>1</sup> Por “cristãos/ãs” este caderno vai entender todas as igrejas e indivíduos que se auto-identificam como “seguidores/as” de Cristo ou “discípulos/as” Cristo. Portanto, “cristão” são todas as igrejas católicas, episcopais, luteranas, metodistas, presbiterianas, batistas, evangélicas, pentecostais, etc., e seus membros.

<sup>2</sup> Romanos 8:35, 38-39. Os textos bíblicos a que nos referimos nas notas de rodapé ao longo deste caderno são apenas alguns exemplos entre muitos outros que poderiam ser citados.

<sup>3</sup> I João 3: 11-15. I João 4: 7-8.

<sup>4</sup> Mateus 22: 36-40. Marcos 12: 28-34. Lucas 11: 25-37.

Deus. E quem imita a Deus não se engana, ainda que não se possa explicar o seu amor, porque a explicação não é amor. Como diz o ditado, “obras são amores e não boas razões”. Em outras palavras, o amor é ação, vida, compromisso ... e não há palavras ou explicações que se deem sobre o amor.

Uma das consequência de saber que Deus É amor compassivo é o respeito à igualdade entre todos os seres humanos. Por quê? Porque TODOS/AS fomos criados/as à imagem de Deus—somos seres humanos porque somos imagens de Deus, e somos imagens de Deus, porque somos seres humanos!<sup>5</sup> E assim todos/as nós no mais profundo do nosso ser levamos o sinal do amor. E por isso também é que todos/as somos iguais em dignidade e em direitos.

Infelizmente, muitas pessoas na história do mundo (e na história do cristianismo) não hesitaram em usar o nome de Deus para criar divisões e desigualdades. Muitas pessoas na história têm usado a Bíblia e a fé para criar desigualdades entre os seres humanos, fingindo que alguns têm mais direitos e mais dignidade do que outros. Essa atitude e comportamento levaram a terríveis atrocidades ao longo da história humana e também da história cristã.

Podemos dizer que algumas pessoas agem errado, ou que não acreditam em Deus como se deve ser, ou têm pouca fé, etc., etc. Essas são as nossas opiniões. Porém, não temos por isso o direito de amá-los/las menos, ou de feri-los/as, ou negar-lhes, a sua dignidade e os seus direitos. Porque nem os direitos humanos nem a sua dignidade vêm das leis ou decisões do ser humano, mas sim de Deus. Pois todos/as são imagens *do mesmo Deus*. E Deus não tem filhos ilegítimos/as. Deus não cria lixo, porque nenhum ser humano é lixo aos olhos de Deus, pelo contrário, Deus vê o que ama em todos os seres humanos.<sup>6</sup>

Até os pecadores têm a mesma dignidade e igualdade de direitos que os santos? Sim. Porque que a dignidade e os direitos não vêm de leis ou decisões humanas, nem do comportamento bom ou ruim dos indivíduos, mas

---

<sup>5</sup> Gênesis 1:26.

<sup>6</sup> Se em sua Bíblia há um livro chamado Sabedoria, ir ao Sabedoria 11: 21-26.

de Deus.<sup>7</sup>

Na história há muitos exemplos de cristãos/ãs que acreditaram ser melhores cristão/ãs porque atacavam, perseguiam ou negavam direitos e igualdade a outros seres humanos a quem eles/as acusavam de ser “pecadores” ... mas sempre os/as cristão/ãs acabaram se sentindo envergonhados por terem julgado mal ao próximo e por trata-los com desrespeito. Eles esqueceram que Jesus nos ensinou a amar a todos/as e pediu-nos que nunca julgássemos os demais.<sup>8</sup>

“Não julgueis” é um mandamento que Jesus repetiu insistentemente e com muita frequência—mas parece que muitos cristão/ãs preferiram esquecer este mandamento de Jesus, para se sentirem melhores do que os outros. Infelizmente, o comportamento destes cristão/ãs têm causado um sofrimento terrível na história.

Não podemos nos esquecer de que não devemos julgar, porque não queremos esquecer que Deus é amor. “Não julgueis” é o primeiro passo para começar a amar os outros. “Não julgueis” é também o primeiro passo necessário para respeitar os direitos e dignidade dos outros/as.

## **2. Jesus nos ensinou que o amor aos outros é necessário na vida de todo/a cristão/a. Porém o amor dos/as cristãos/ãs não é somente para aqueles que o merecem.**

Sem dúvida, é mais fácil amar aqueles que nos amam. É fácil amar as pessoas que são boas, honradas, dignas e admiráveis. Sobre isso não há dúvida. Cristo também quer que amemos as pessoas boas.

PORÉM se apenas ou principalmente amamos aqueles/as que nos amam e agem como nós queremos, então nosso amor não seria diferente do amor de qualquer outra pessoa.<sup>9</sup> Em outras palavras, não há nada de especial em amar a quem te ama, porque isso é o que todos/as nós fazemos ou queremos fazer.

---

<sup>7</sup> Atos 10: 9-17. Lucas 19: 1-9.

<sup>8</sup> Mateus 7: 1-5. Lucas 6:37. Tiago 4:12. Mateus 5: 21-22.

<sup>9</sup> Mateus 5: 43-48.

Amar a quem te ama não é ruim, obviamente, mas não é nesse amor não que se baseia o cristianismo. Então, de que amor falou Jesus?

O amor sobre o qual falou Jesus, ao ponto de torná-lo o principal mandamento e o primeiro comportamento através do qual o mundo deveria reconhecer que somos cristãos/ãs, *é quando amamos (sem limite, sem exceções e sem condições) as pessoas que não merecem ser amadas.*<sup>10</sup> É assim que Deus (que É amor) faz conosco.

Ou, mais precisamente, quando amamos as pessoas que muita gente diz que não merecem ser amadas. E dizem isso porque eles veem em outros seres humanos um comportamento de pecadores ou de pessoas más, ou porque a cor da pele é escura, ou porque pertencem a outra religião ou a outra igreja, ou não têm documentos legais, ou porque são imigrantes, ou porque são gays, ou porque são pobres ou porque vivem em um bairro ruim, ou porque ... o que quer que seja.<sup>11</sup>

Houve um tempo, em um passado não muito distante, em que a grande maioria dos/as cristãos/ãs (usando a Bíblia e os ensinamentos das igrejas) justificou a escravidão dos negros, somente porque eles eram negros. Porque esses cristão/ãs sinceramente diziam que a Bíblia e as doutrinas ensinavam claramente que a escravidão de pessoas negras era permitida por Deus—e citavam escrituras bíblicas e as doutrinas das igrejas para comprovar. Enquanto isso, quantas milhões de pessoas negras foram torturadas e escravizadas por esses/as cristãos/ãs que estavam tão seguros de que compreendiam a Bíblia e a vontade de Deus? Hoje nenhuma igreja cristã no seu perfeito juízo apoiaria ou justificaria a escravidão...contudo, uma vez o fizeram, acreditando equivocadamente que eles entendiam Deus.

Houve um tempo, ainda bastante recente, em que se justificou o abuso de mulheres por homens e o abuso dos negros pelos brancos, em nome de Deus. Dizia-se que a Bíblia ensinava isso claramente. Citavam textos bíblicos e doutrinas das igrejas em que se ensinavam que Deus tinha determinado que

---

<sup>10</sup> Novamente Mateus 5: 43-48. E além disso Mateus 5: 23-24. I Coríntios 13: 1-13.

<sup>11</sup> Mateus 11: 1-6. Lucas 4: 16-21. Lucas 6: 27-38. Lucas 7: 36-47.

as mulheres deviam ser submissas aos homens e que os negros eram inferiores aos brancos. Porém, novamente, quem pensava essas coisas estava completamente errado. E mesmo hoje ainda existem alguns que acreditam nesses equívocos, mas há cada dia mais e mais pessoas que percebem que o abuso não é e nunca poderia ter sido vontade de Deus.

Infelizmente, hoje ainda existem aqueles/as que perseguem imigrantes, os/as indocumentados/as, os pobres e os homossexuais, dizendo que esta é a vontade de Deus. E aqueles que perseguem e desprezam esses grupos voltam a usar a Bíblia e as doutrinas, citando textos que (de acordo com eles/as) “provam” que Deus é contra os imigrantes, indocumentados/as, pobres, homossexuais, etc., etc.

Parece que não aprenderam com a história cristã, com tantos casos anteriores em que o mesmo raciocínio foi usado e os que também apelavam para a Bíblia e doutrinas. Parece que não aprenderam com os horrores que essa mentalidade e esse raciocínio produziu em nosso mundo.

### **Um exemplo atual.**

3. Por que colocar os/as indocumentados/as e os homossexuais na mesma categoria?

Porque eles estão. Porque essas são apenas interpretações humanas (muitas vezes expressões de preconceito social) que dizem que ambos os grupos têm um comportamento imoral. E devido a esse suposto comportamento imoral, ambos os grupos são perseguidos, reprimidos e nunca aceitos como iguais por outros membros da sociedade.

Pense nos argumentos que usam os inimigos dos/as indocumentados e logo verá como se parecem a muitos dos argumentos usados contra os homossexuais.

Dizem que os/as indocumentados violam as leis que foram escolhidas pela maioria norte-americana. Dizem que os/as indocumentados/as estão mudando a natureza da sociedade, fazendo com que seja mestiça ou mulata. Dizem

que os/as indocumentados/as não entendem nem a história nem a maneira de ser do país, e que estão abusando do sistema democrático. Dizem que os/as indocumentados/as estão levando a sociedade à falência financeira, porque recebem serviços pelos quais não pagam com os seus próprios impostos. Dizem que os/as indocumentados/as estão corrompendo a sociedade porque são criminosos que vêm para roubar e cometer violência. Dizem que os/as indocumentados/as são quase todos indesejáveis, moral e socialmente. Dizem que os/as indocumentados/as não querem e nem podem estudar e nem progredir neste país, porque são pessoas inclinadas a vida pobre e a vadiagem. Dizem que os/as indocumentados/as tiram os empregos dos cidadãos que trabalham duro. Dizem que os/as indocumentados/as vêm a ter filhos/as no país, usando os seus filhos/as para a obtenção de vistos aos quais teriam direito se fossem legalmente solicitados por outros meios. Dizem que se Deus quisesse que os/as indocumentados estivessem aqui, Deus os teria feito nascer aqui.

Em suma, todas essas acusações dizem que os/as indocumentados/as estão contra a vontade de Deus, contra as leis, contra a sociedade, contra a moralidade, que são um câncer para a sociedade e quem não têm o direito algum de estar aqui.

Se você acha que é realmente verdade tudo o que é dito contra os/as indocumentados/as, então, pare de ler este caderno. Porque primeiro você precisa conhecer as pessoas a quem você está tão disposto/a a julgar, e ver se eles são realmente como seus preconceitos dizem. Pare de ler este caderno, porque você precisa se abrir ao amor antes de entender alguma coisa a mais sobre ele. No entanto, antes de tudo, deixe que Deus ajude você a entender por que você precisa do amor dele.

Porém, se ao invés disso, você percebe que todas essas acusações contra os/as indocumentados/as são exageros e mentiras, então continue a ler. Porque algo está lhe dizendo que a verdade e a justiça não são fabricados com falsidades, preconceitos ou acusações.

Os fatos não são como dizem os que acusam os/as indocumentados/as. E, no entanto, muitas pessoas que se opõem aos/as indocumentados/as, e que não



hesitam em apoiar aqueles que os prendem e perseguem, acreditam que estão fazendo o que é bom e honrado. Essas pessoas, não hesitam em ir aos domínios a igreja e acham que são muito bons/boas cristãos/ãs. Contudo, por causa desse tipo de comportamento há cada vez mais famílias separadas, filhos/as sem mães e pais, pessoas presas pelo único crime de precisar trabalhar para sustentar suas famílias, jovens sem educação ou futuro, porque eles vêm de famílias que se atreveram a sonhar por um futuro melhor.

Porém, aqueles que se opõem e perseguem os/as indocumentados/as não veem esses/as imigrantes como pessoas, como próximos ou famílias. Aqueles que se opõem e perseguem os/as indocumentados/as os/as veem como “casos” de ilegalidade, como violadores de leis destinadas a defender o país. Aqueles que se opõem e perseguem os/as indocumentados/as não percebem ou entendem que a responsabilidade de qualquer pai ou mãe por seus filhos/as é moralmente mais importante do que qualquer lei, qualquer fronteira e qualquer perigo.<sup>12</sup>

Tem razão moral os que colocam as leis humanas acima das obrigações que Deus colocou em nossos corações, porque somos imagens de Deus? Tem razão moral os que estão dispostos a matar, perseguir ou aprisionar seus próximos (ou aplaudir àqueles que o fazem em seu nome), para defender uma fronteira que não é mais do que apenas o resultado de uma decisão política feita entre os poderosos? Eles/as acreditam que estão com a razão, e se sentem com a consciência limpa, e vão à igreja e agradecem a Deus por ser tão bons cristão/ãs.<sup>13</sup> Felizmente, estão equivocados.

Como pode ter razão moral quem, sinceramente dizendo que é um cristão/ã, persegue ou apoia àqueles que perseguem os pobres? Como pode ter razão para julgar tão terrivelmente os/as indocumentados/as, mas sem procurar saber se as acusações são fundadas na realidade? Como pode estar certo que não gostaria de saber a verdade e conhecer os/as indocumentados/as, porque cree que já sabem tudo? Como pode ter razão quem acredita que é possível ser um/uma bom/boa cristão/ã, enquanto, em seu nome, com seu voto e seu

---

<sup>12</sup> Lucas 10:25-37.

<sup>13</sup> Lucas 18:9-14.

apoio, perseguem àqueles que querem apenas uma chance para trabalhar ou estudar, a fim de manter honestamente a suas famílias? Pode ser um/uma bom/boa cristão/ã quem está disposto/a a sacrificar a vida de outros/as (que também são imagens de Deus) para defender as leis humanas que passageiras e que poderiam mudar amanhã?<sup>14</sup>

Como pode então alguém acreditar que é um/a bom/boa cristão/ã—a imagem de Deus que É amor? Podem acreditar aqueles que se esquecem ou acreditam que não é importante que Deus é amor. Podem acreditar aqueles que esquecem que eles/as (os/as que perseguem os/as indocumentados/as) são imagens de Deus, assim como os/as indocumentados/as. Podem acreditar aqueles que se esqueceram que Deus ama a todos/as sem limites, incondicionalmente e sem exceção. Em outras palavras, Deus ama as/os indocumentados/as, porque o amor de Deus não requer documentos e nem segue o que ordena as leis humanas ou o preconceito social.

É triste ver quantos/as que se dizem cristãos/ãs ainda não descobriram (porque suas próprias ações provam) que Deus não tem preconceitos, que Deus não tem “filhos/as ilegítimos/as”, e que Deus realmente ama a todos/as—não porque sejam santos/as, mas porque Deus É amor. Deus É amor! E não há nenhuma outra descrição mais profunda ou definição de cristianismo mais correta para falar sobre Deus.<sup>15</sup> O comportamento de quem entende isso jamais pode ser outro a não ser o de tentar imitar a Deus, amando os outros como Deus os/as ama—mas nunca perseguindo, aprisionando ou ofendendo. Quem deporta o imigrante pobre está deportando a Cristo, embora não se dê conta.<sup>16</sup>

O amor que Jesus nos ensinou é o amor de Deus, não o nosso. O amor de Deus é o amor que devemos imitar. É esse amor a que Jesus se referiu quando nos mandou amar ao próximo. Não porque eles/as sejam bons/boas, se assemelham a nós, falam a nossa língua, participam da nossa religião, têm a mesma nacionalidade ou porque nos amam...mas porque ao amar ao próximo

---

<sup>14</sup> Lucas 11:37-52.

<sup>15</sup> I João 4: 8, 10-11.

<sup>16</sup> Mateus 25: 31-46.

sem limites, sem exceção e incondicionalmente, estamos apenas imitando o amor com que Deus sempre nos amou e quem sempre continuará amando.

**O amor não cria vítimas nem oprime, porque amar como Deus é acreditar na**

#### 4. igualdade.

Quando levamos o cristianismo a sério, percebemos que Deus É amor, e que nada e nem ninguém é tão importante (no cristianismo ou fora dele) como Deus e o seu amor.<sup>17</sup> Também percebemos que o que faz com que o mundo inteiro saiba que somos seguidores de Cristo é a intensidade e autenticidade do nosso amor. Porque, como diz o velho ditado: “obras são amores e não boas razões”.

Falar de amor não é amar—é simplesmente falar. Discutir como amar não é o amar—é simplesmente argumentar. “Amar” é um verbo, é ação, é compromisso e risco.<sup>18</sup> Por isso, diz o Cristianismo, o momento mais crucial em que Deus manifestou o seu amor sem limites, sem exceção e incondicional foi quando Jesus se deixou crucificar: ele arriscou sua vida e pagou com ela pelo o que disse sobre o amor. Jesus soube amar.

E porque soube amar, Jesus pode nos ensinar que o amor não cria vítimas ou oprime. Pelo contrário, *o amor defende as vítimas dos poderosos<sup>19</sup> e daqueles que se acham moralmente melhor do que os outros.<sup>20</sup>*

Mas Jesus não condenou certos comportamentos? Sim, de fato, condenou o comportamento de qualquer pessoa que acreditava que tinha o direito de julgar ou menosprezar aos outros. Jesus condenou aqueles que colocavam a observância religiosa acima do amor ao próximo. Jesus condenou aqueles que desprezavam aqueles que se chamavam de pecadores, não prestando atenção às pessoas, à sua humanidade ou ao seu sofrimento. Jesus condenou, chamando-os de hipócritas, os que julgavam mal os outros usando textos bíblicos e doutrinas e aqueles que julgavam os outros por não cumprirem os requisitos ou ordenanças religiosas e morais. Jesus era mais atento ao coração,

---

<sup>17</sup> João 13: 12-15, 31-35.

<sup>18</sup> Tiago 2:14-26.

<sup>19</sup> Lucas 1:46-55.

<sup>20</sup> João 8:3-11.

as razões sinceras e profundas, do que a obediência cega de textos, doutrinas e ordenanças.<sup>21</sup>

Jesus foi muitas vezes acusado de interpretar erroneamente os textos bíblicos (que tanto ele quanto os seus contemporâneos acreditavam que eram textos inspirados por Deus). Jesus muitas vezes foi acusado de agir em violação direta aos comandos explícitos na Bíblia. Porém, se prestarmos atenção, percebemos que Jesus nunca recuou, apesar de tudo o que foi dito contra ele, porque a *bússola que norteava sempre o comportamento e os ensinamentos de Jesus é que Deus É amor, e que Deus está transformando o nosso mundo de acordo com a sua vontade. E que essa vontade de Deus É amor compassivo, porque assim é Deus.*

Por isso, Jesus nos ensinou que quem acredita nisto e está disposto a segui-lo tem que arriscar-se a amar assim como Deus ama—a todos/as, sem limites, sem exceções e incondicionalmente. Por isso, Jesus nos ensinou que amar é o maior comportamento exigido a todos os seus seguidores. O critério pelo qual um dia Deus vai decidir quem soube construir um mundo novo de acordo com a vontade de Deus será o amor sem condições ou exceções.<sup>22</sup>

Pergunte a si mesmo de forma honesta e perante a Deus, você acha que é possível ser um cristão/ã, enquanto julga ou persegue aos outros?

Se você entendeu tudo o que temos refletido neste caderno, você sabe que Deus É amor, e que ser humano significa SER imagem DESSE Deus que nos ama loucamente, sem limites, sem exceção e sem condições. Um Deus que nos ama não porque somos bons, *senão* porque assim é Deus.<sup>23</sup>

Se você entendeu o que refletimos neste caderno, você também já sabe que um/uma seguidor/a de Cristo *tem que amar* em imitação a Deus (porque nós somos a sua imagem). E também você já sabe que não há nada e nem ninguém, no cristianismo ou fora dele, que seja mais importante que Deus e

---

<sup>21</sup> Mateus 5: 38-6: 6. Mateus 23: 2-34.

<sup>22</sup> Mateus 25: 31-46. E mais uma vez Tiago 2: 14-26.

<sup>23</sup> Se existe em sua Bíblia um livro chamado A sabedoria, releia o texto em Sabedoria 11: 21-26.

seu amor.

Por isso também já sabe que o amor não cria vítimas. O amor não persegue, nem despreza e nem machuca. Pelo contrário, o amor liberta-nos de quem nos condena. E nos faz livres para construir, com Jesus, um novo mundo diferente, em que nós seres humanos nos respeitamos mutuamente e nos reconhecemos todos/as com a mesma dignidade e direitos, porque todos/as somos imagens do mesmo Deus.

É Deus quem quer que todos/as, sem exceção, sejamos sua imagem e seus filhos/as. Ninguém comprou ou ganhou o amor de Deus. *Deus não nos ama porque somos bons/boas, mas porque somos humanos.*<sup>24</sup>

Quem dera se todos os seres humanos estivessem de acordo em tudo. No entanto, isso não é a realidade.

No entanto, a realidade (pelo menos para os/as que se dizem cristãos/ãs) é que *todos/as somos iguais perante Deus*. Todos/as temos a mesma dignidade e os mesmos direitos. Não porque existem leis que decidem que alguns são melhores que outros, mas porque TODOS e TODAS somos filhos/filhas de Deus e somos a sua imagem—do Deus que É amor.

A dignidade e os direitos (por sermos humanos) nos são dados por Deus. E não pelas leis humanas.

## 5. Então, vamos pensar seriamente sobre as consequências ...

Vamos examinar nossa consciência, de vida, olhando para nós mesmo/as com toda sinceridade.

Se você está de acordo com o que refletimos neste caderno, então, *pergunte-se* se ainda você, sua família ou sua igreja alimenta preconceitos contra alguns determinados grupos humanos. Porque, mais uma vez citando o ditado, "obras são amores, e não boas razões"—O amor não é uma reflexão e nem principalmente um sentimento.

---

<sup>24</sup> Romanos 8:31-35, 37-39.

Por que fazer essa pergunta se estamos de acordo? Porque é inútil concordar com tudo o que foi dito até aqui, se em nossa vida real, continuamos negligenciando outros seres humanos. *O preconceito contra qualquer grupo sempre acaba justificando o preconceito contra outros.* Nenhum preconceito tem justificação, porque qualquer preconceito está contra a vontade de Deus.

Não é justo que nós usamos Jesus e sua mensagem como autorização para desprezar ou perseguir os outros ou para ter preconceito contra qualquer grupo. Não serve para nada aplaudir e cantar o amor de Deus quando nossas vidas diárias contradizem com suas ações o que afirmamos com nossas mentes.

Portanto, pense honestamente quais são os grupos que sua igreja, sua família ou você ainda considera “indesejáveis”, “pecadores”, “imoral”, etc., etc. Não é surpresa que (para algumas igrejas e para algumas pessoas) entre esses grupos estão as pessoas homossexuais.

Também não é surpresa que é dito, nas igrejas e nas famílias, que reconhecer a igualdade de dignidade e direitos dos homossexuais é uma ameaça contra a família, o casamento e a sociedade, é apoiar o crime e violência, é quase que acabar com o mundo... Porém, você não acha que essas acusações são bastante semelhantes as mesmas usadas contra os/as indocumentados/as? No entanto, onde estão as evidências inquestionáveis? Precisamente, é isso que se passa também com os argumentos contra os/as indocumentados/as—muitas coisas são ditas, repetidas e assumidas como verdade, mas não foram testadas...porque não há provas.

Porque a realidade demonstra que as pessoas homossexuais, porque são homossexuais, não são nem melhores nem piores do que ninguém. Porque há pessoas boas, más e medíocres, assim como as pessoas heterossexuais.

Pessoas homossexuais têm famílias e amigos, têm empregos e profissões, vão à igreja e participam de comunidades de fé, amam a Deus e amam ao próximo, são estudantes e professores/as são pais e mães (e irmãos/irmãs, tias/os, avós/avôs, primos/as), são membros de *nossas famílias*, porque nasceram e foram criados com a gente. As pessoas homossexuais vão a festas de aniversário e jantares em família na véspera de Natal, são jovens e idosos/as, também vão

às compras e de férias, tem que pagar suas contas mensais e impostos anuais, etc., etc .... Ou seja, os homossexuais são iguais a todos/as os demais. Nem melhor, nem pior.

Então, pense novamente sobre tudo que você leu neste caderno. Porque, se você ainda acredita que sua interpretação da Bíblia e os ensinamentos de sua igreja é mais importante do que o amor e a verdade de Deus, ou se você ainda acredita que alguns textos bíblicos ou algumas doutrinas podem justificar o seu desprezo por estes/as filhos/as de Deus (que são tão imagens de Deus como você e todos/as os membros de sua família e sua igreja) ... então você não entendeu.

Porque Deus É amor, e o amor de Deus não cria vítimas e nem despreza. Porque amor de Deus é sem limites, incondicional e sem exceção. Porque o amor não permite o preconceito contra ninguém. Não importa quem seja.

Portanto, dizer que Deus não pode amar as pessoas homossexuais, ou acreditar que eles/as realmente não podem amar a Deus, ou supor que por serem homossexuais não são filhos/filhas de Deus como você, ou exigir que para que Deus os/as ame ou para que você, sua família ou sua igreja os/as respeite e aceite primeiro eles/elas têm que tornar heterossexual e “arrepender-se” de ser gay ... dizer *qualquer* uma dessas coisas é tão errado quanto todos os argumentos que foram feitas no passado em favor da escravidão, ou em favor do abuso contra as mulheres, o ódio contra os negros, latinos/as e outras minorias, o desprezo e perseguição contra os/as indocumentados/as. É exatamente o mesmo!

Nós cristão/ãs temos que reconhecer que não podem ser corretas *nem* verdadeiras as doutrinas ou interpretações bíblicas que contradizem (na prática ou na teoria) o amor de Deus por todos os seres humanos, não importa quem seja ou o que seja. Deus É amor, e é nesse Deus em quem acreditamos.

A igreja e a sociedade não podem escolher entre as pessoas e decidir a quem Deus deve ou pode amar ... e a quem não. A igreja e a sociedade não podem decidir quais pessoas vão amar a Deus e quais não. Se eles pudessem decidir negariam, exatamente, que Deus É amor, e que Deus ama a *todos* os seres

humanos, sem limites, *incondicionalmente* e sem exceções. Quem nega isso estaria negando o mais fundamental no cristianismo.

Nós cristão/ãs não podemos reutilizar interpretações da Bíblia e das doutrinas, convencidos de que nós entendemos a vontade de Deus, para ferir e negligenciar e, talvez até mesmo, para justificar a violência contra um grupo de pessoas a quem Deus fez como é. Esta é a atitude hipócrita a que Jesus tanto criticou e condenou em seu tempo.<sup>25</sup>

Assim como nós não escolhemos a nossa raça nem os nossos cromossomos, ninguém escolhe a sua orientação sexual. Ser homossexual não é uma “preferência” ou uma “decisão”, tampouco é ser heterossexual. Assim nascemos e assim nos descobrimos um dia. Orientação sexual é um componente fundamental de quem somos e de quem venhamos a ser.

Em outras palavras, a nossa orientação sexual é parte do nosso ser, criaturas de Deus—é parte de quem Deus nos chamou para ser, porque assim nos quis e nos quer.<sup>26</sup>

Mas a Bíblia não diz que a homossexualidade é um pecado?<sup>27</sup> Ou será que oito versículos foram interpretados forçando-os a se referir à homossexualidade? Serão mais importante esses oito versículos mal interpretados do que muitos versos em que Jesus manda amar a todos/as, sem exceções ou condições, e quando explicitamente ordena a não julgar os demais? Não estão também na Bíblia outros muitos versículos sobre o amor, o perdão e o não julgar?

Pergunte a si mesmo, honestamente, *com os pés na terra e os olhos da sua fé voltados somente para Deus, que É Amor*: Pode ser a vontade desse Deus que

---

<sup>25</sup> Mateus 15: 1-9.

<sup>26</sup> Sabedoria 11: 21-26.

<sup>27</sup> Existem vários outros cadernos em espanhol que podem ajudá-lo/a a entender melhor a homossexualidade a partir de uma perspectiva cristã. Todos os cadernos são parte da coleção escrita por membros da Mesa Redonda Latina do “Center for Lesbian and Gay Studies in Religion and Ministry”, da Escola de Teologia em Berkeley, CA. Um desses cadernos explica precisamente todos os textos bíblicos que tratam da homossexualidade. Este caderno é chamado *Nem julgamento nem convicção: lendo novamente os textos bíblicos sobre a homossexualidade*. Você pode solicitar cópias através do endereço listado neste caderno que você está lendo, ou você pode pesquisar o texto completo (e todos os outros cadernos) no endereço do site que aparece na última capa deste caderno.



você despreze alguém? Pode ser a vontade de Deus que você negue igualdade de dignidade e direitos a outro ser humano? Pode ser a vontade de Deus que você alimente preconceito ou ódio contra alguém? Se você realmente acha que *sua vida* está em Deus, que É amor, sua resposta deve ser “não” a todas essas perguntas.

Deus é amor. E o amor não cria vítimas ou justifica o preconceito. Pelo contrário!<sup>28</sup>

Lembre-se de suas reflexões, e das reflexões que você encontrou neste caderno, na próxima vez que você repetir a oração que Jesus nos ensinou, especialmente quando disser:

*Pai Nosso ... que se faça a tua vontade aqui na terra ...*

Lembre-se que a vontade de Deus é que nós amamos sem limites, *incondicionalmente e sem exceção*, como Deus nos ama. E que foi isso que Jesus nos ensinou.

Nenhuma lei ou preconceito humano pode destruir o que Deus tem feito. Nós seres humanos somos iguais em dignidade e direitos, porque Deus assim nos fez.

---

<sup>28</sup> Romanos 13:8-10.

© 2012, Latino/a Roundtable of the Center for Lesbian and Gay Studies in Religion and Ministry (CLGS), of the Pacific School of Religion, Berkeley, CA. All rights reserved. Todos os direitos reservados. Proibida a cópia ou distribuição em qualquer meio impresso ou eletrônico, sem a permissão de quem possui todos os direitos do autor. Texto de Orlando Espin, Ph.D., para CLGS. Original em espanhol.





[www.clgs.org](http://www.clgs.org)

Encontre-nos no Facebook



The CENTER for  
LESBIAN and GAY STUDIES  
in RELIGION and MINISTRY  
at Pacific School of Religion

1798 Scenic Avenue  
Berkeley, CA 94709  
Main office: 510/849-8206  
Toll-free: 800/999-0528  
Fax: 510/849-8212  
Email: [clgs@clgs.org](mailto:clgs@clgs.org)